

A Anta Grande do Mezio

(Neolítico Médio ou Recente, 4/3º milénios a.C.)

A anta grande ou dólmen (do baixo bretão tol = mesa, e men = pedra), do Mezio, é um monumento funerário colectivo da época megalítica (do grego megas = grande e litos = pedra) constituído por uma câmara poligonal de sete esteios erectos adoados entre si, sobre os quais assenta uma tampa (ou mesa), a maior laje do sepulcro, à qual se acede por um corredor virado a nascente, formado por esteios de menores dimensões, cobertos também por pequenas tampas, entretanto desaparecidas. O conjunto foi, após a sua utilização, coberto por um *tumulus* protector, formado por terra e pequenas pedras, constituindo a mamoa. Esta anta, que é um dolmen de corredor clássico, nunca foi cientificamente escavada.

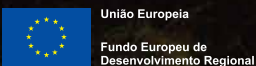
Os sucessivos enterramentos, facilitados pela entrada em corredor, processavam-se na câmara e por vezes na galeria e eram normalmente acompanhados de ofertas de pequenos vasos cerâmicos ou outros objectos de carácter ritual.

Esta Anta Grande é um dos mais notáveis monumentos pré-históricos no território do PNPG e também um dos mais conhecidos da necrópole do Mezio.

Ficha Técnica do Percurso

Nome:	“Trilho Interpretativo do Mezio”
Entidade promotora:	Parque Nacional da Peneda-Gerês
Localização:	Concelho de Arcos de Valdevez
Tipo de percurso:	Pequena Rota (PR)
Âmbito do percurso:	Arqueologia e Floresta
Distância percorrida:	Cerca de 2 km
Duração do percurso:	Cerca de 1 Hora
Grau de dificuldade:	Fácil
Cota mínima/máxima:	640 m / 660 m

Parque Nacional da Peneda-Gerês



Instituto da Conservação da Natureza



Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente

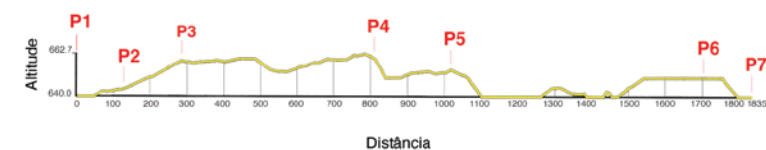
edição ICN/PNPG, texto Cristina Rebelo, José Ginja, Henrique Regalo
fotografia António Jorge Barros design gráfico Sublinharte, Lda
cartografia Ana Fontes impressão Inova-Arte Gráficas tiragem 2000 data Dez. 2002

Parque Nacional da Peneda-Gerês

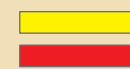


TRILHO INTERPRETATIVO DO MEZIO

percurso pedestre



Caminho Certo



Virar à Esquerda



Caminho Errado



Virar à Direita



CUIDADOS A TER:

- Siga as indicações da sinalização. Não saia do traçado definido.
- Evite fazer ruídos e barulhos.
- Não abandone o lixo. Leve-o até um local de recolha.
- Não faça fogo.
- Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Fotografe. Será uma excelente recordação.
- Cuide do seu conforto. Utilize vestuário e calçado adequado.

PR

Trilho Interpretativo do Mezio



Posto 1 Mezio

O trilho tem início junto ao grupo de casas pertencentes ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, a uma altitude de 640 m. Trata-se de antigas instalações dos Serviços Florestais, que foram, no Estado Novo, responsáveis pela gestão dos baldios e pela plantação da maior parte do coberto florestal que vemos nesta zona do Parque. Registe-se a arquitetura desta época, patente nas casas e nos anexos aos viveiros florestais, aqui mantidos para apoio das acções de florestação.

Posto 2 Mamoas I

Partindo do painel informativo e seguindo a sinalética, contorne as duas casas à sua esquerda e, por de trás da segunda casa, notará uma pequena elevação no terreno. Trata-se de uma mamoa (pequeno montículo artificial de terra e pedras miúdas que cobrem um monumento funerário pré-histórico, chamado dólmen ou anta) que integra a necrópole (grupo de túmulos) do Mezio.

Posto 3 Mamoas 2

Siga cerca de 200 m pela estrada asfaltada (limite do PN) e terá do seu lado esquerdo outra mamoa, a uma altitude de 655 m. Esta está parcialmente escavada, sendo possível observar os detalhes da construção da anta, com os seus esteios apoiados entre si e suportando as grandes lajes da cobertura. De registar a orientação geográfica, a Nascente, do corredor de acesso à anta. Esta orientação é comum a todas as antas deste núcleo. Estes monumentos atestam a ocupação deste território pelo Homem, desde há cerca de 5000 anos.

Posto 4 Curral / Prado

Cruze a estrada e entre no bosque de cedro-branco (*Chamaecyparuss lawsonionia*). Observe o chão e a ausência de vegetação. Repare na densidade da copa das árvores. A sua folhagem é persistente e o ensombramento que provoca é forte. A ausência de vegetação herbácea e arbustiva no interior deste povoamento deve-se à falta de luz, imprescindível à sobrevivência das plantas. Continue seguindo as marcas, agora debaixo do coberto ora de carvalho-americano (*Quercus rubra*) ora de vidoeiro (*Bétula* sp.). Cobrindo o chão observe-se agora uma manta morta que não víamos no povoamento anterior, ao mesmo tempo que o estrato herbáceo começa a aparecer. Não nos esqueçamos que estamos perante árvores de folha caduca, isto é, que perdem a folha durante parte do ano, permitindo uma maior abundância de luz. Ao chegar ao caminho carreteiro, volte à esquerda e siga agora por este caminho. Passe por um grupo de pinheiros e logo verá à sua frente o curral, com o seu muro de pedra, junto a uma linha de água, a uma altitude de 660 m. Rodeado de vidoeiros e carvalhos, possui no seu interior terra de melhor qualidade e regada pela água do ribeiro, permitindo a sementeira e aumentando assim a quantidade e a qualidade do pasto para o gado.

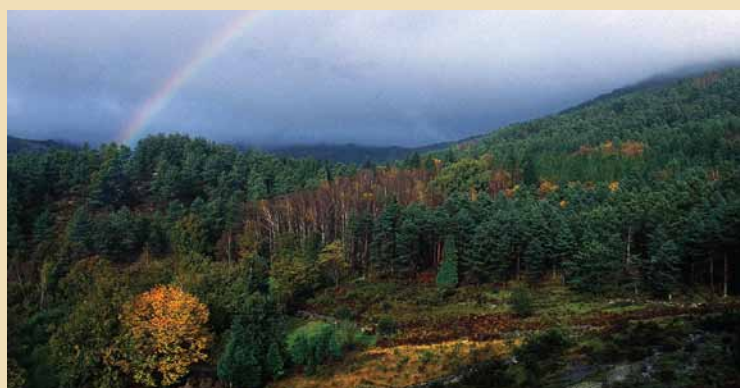


Posto 5 Branda de Mosqueiros



Siga a linha de água e cruze o Ribeiro de Mosqueiros. Agora as árvores mais notadas são os castanheiros (*Castanea sativa*), para logo voltarem a dominar os vidoeiros e as faias. Atravesse nova linha de água e avistará a Branda de Mosqueiros da qual restam apenas ruínas de muros e de cabanas de falsa cúpula. Esta era uma branda de gado de apoio ao sistema de pastoreio extensivo.

Posto 6 Miradouro



Atravesse a chã, sob os vidoeiros, até à linha de água. Cruze-a e siga o caminho de pé posto, passe um grupo de cedro-branco, depois destes vem o pinhal onde domina o pinheiro-silvestre (*Pinus sylvestris*). Mais à frente vire à esquerda, ande 100 m e estará num afloramento granítico que lhe permitirá uma vista parcial sobre o vale do Rio Lima e envolvente. A elevação onde se encontra tem uma maior variedade de árvores, aparecendo ao lado dos carvalhos, vidoeiros e pinheiros, azevinhos (*Ilex aquifolium*) e medronheiros (*Arbutus unedo*).

Posto 7 Mezio

Desça por entre os pinheiros bravos e repare nas pinhas roídas que se encontram no chão, denunciando a presença simpática dos esquilos (*Sciurus vulgaris*). É normal a presença de animais domésticos pastando nos currais delimitados por sebes. Destes, alguns são de raça autóctone: vaca barrosa e cachena, cavalo garrano, cabra bravia e ovelha bordaleira de Entre-Douro e Minho.



Geologia e Geomorfologia



Ao longo deste trilho podem ser observados aspectos geológicos e geomorfológicos característicos desta região. A forte actuação dos agentes atmosféricos está aqui presente, podendo ser observados alguns dos seus efeitos, nomeadamente, no granito que aqui aflora. Este apresenta-se bastante alterado (caulinizado) e deformado, com os megacristais de feldspato bem orientados (NW-SE). Trata-se de um granito porfiróide de grão médio e de duas micas. Ao desfrutarmos desta fresca e bonita paisagem podemos observar a forma como estes povos tiraram proveito da sua riqueza geológica ao utilizarem o granito. O facto deste apresentar uma disjunção em laje, favoreceu, ao longo dos séculos, a sua utilização na construção de antas, currais, habitações e muros.



Sugestões

Para que consiga observar os animais, recomenda-se que caminhe em silêncio e atento a sinais, como fezes, pegadas, pinhas roídas, marcas de pernoita ou solo revirado pelo javali (*Sus scrofa*). Use os binóculos e a máquina fotográfica. Consulte manuais de campo para a identificação de árvores, aves e outros animais. Visite as restantes mamoas do Núcleo Megalítico do Mezio e as gravuras rupestre do Gião. A Vila do Soajo situa-se a 5 km e merece uma demorada visita.